

A NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

THE NEED OF THE IMPLANTATION OF FIRST AID IN THE FUNDAMENTAL AND MIDDLE SCHOOL

¹BEZERRA NETTO, A.; ²MOREIRA, A. L. A.

^{1e2}Curso de Enfermagem –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Primeiros Socorros compreende o primeiro atendimento à vítima de alguma causa externa, que precisa ser realizado de forma imediata e eficaz, de forma a respeitar os protocolos de suporte básico de vida. Devido a sua importância na manutenção da vida, torna-se de fundamental necessidade a implantação do Componente Curricular de Primeiros Socorros, no Ensino Fundamental e Médio, para que a população leiga seja treinada para agir de maneira eficaz em uma situação de urgência e emergência, já que, não é possível prever quando e onde tal situação ocorrerá. Esta condição permite que reduzam-se os dados epidemiológicos relacionados às sequelas irreversíveis e óbitos advindos de causas externas. Os objetivos deste trabalho consistem em relatar sobre a necessidade de implantar a disciplina de Primeiros Socorros nas escolas, assim como evidenciar a capacitação de jovens para salvar vidas. Também relata dados epidemiológicos das causas externas, fora do ambiente hospitalar, e por fim descrever a necessidade do Profissional Enfermeiro como educador de primeiros socorros nas escolas. O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram consultadas as bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, Lilacs, BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. Evidenciou-se que quanto maior a demora no atendimento de urgência e emergência, maiores são as probabilidades de sequelas irreversíveis ou óbito do indivíduo, já que, em uma Parada Cardiorrespiratória, o tempo máximo para atendimento é de quatro minutos. Certificou-se que os jovens são grandes disseminadores de conhecimento e a escola uma importante contribuinte de informações educativas, de forma a ser os Profissionais de Enfermagem os mais capacitados para ministrarem tal componente curricular. Embora esteja previsto em Parâmetros Curriculares Nacionais, tal tema ainda não faz parte da realidade das escolas brasileiras. Existe apoio político para a implantação desse componente curricular, no entanto, projetos de lei encontram-se arquivados ou aguardam designação do relator.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Escola. Urgência e Emergência. Causas Externas. Suporte Básico de Vida.

ABSTRACT

First Aid consists of the first assistance given to any victim of some external cause, which must be accomplished immediately and effectively, conform with basic life support protocols. Due to its importance about maintenance of life, it is essentially necessary to implement the Curricular Component of First Aid in Elementary School and High School, so that the layman population can be trained to act effectively in a situation that involves urgency and emergency, Since it is not possible to predict the moment not even localization that such a situation will occur. This condition allows decrease of epidemiological data related to irreversible sequelae and deaths that involves external causes. The aim of this work are to report on need to implement the discipline "Primeiros Socorros" (First Aid) in Elementary School and High Schools, as well as highlight the training of young people to save lives. It also reports epidemiological data on external causes outside the hospital environment, and finally describes the need of Professional Nurse working as a first aid educator in schools. The work configures as a bibliographical review, whereupon databases were consulted: Google Academic, Scielo, Lilacs, VHL - Virtual Health Library. It was evidenced that the longer the delay in emergency and emergency care, the greater the Probabilities of irreversible sequelae or death to the individual, since, in a Cardiopulmonary Arrest, the maximum time for care is four minutes. It is perceived that young people are great disseminators of knowing and the school is an important contributor of educational information, futhermore that Nursing Professionals are better able to minister such a curricular component. Although it is foreseen in National Curricular Parameters, this theme is not yet part of the reality of Brazilian schools. There is political support for the implementation of this curricular component, however, bills are filed or await appointment of rapporteur.

Keywords: First Aid. School. Urgency and Emergency. External Causes. Basic Support of Life.

INTRODUÇÃO

A vida cotidiana pode estar cercada de situações que envolvam acidentes, afogamentos, engasgos, queimaduras, contusões, parada cardiorrespiratória, insuficiência respiratória, desmaios, convulsões e outros agravos à saúde da população em geral.

Não se pode prever quando, onde e como tais situações podem acontecer. Assim, faz-se de grande importância que, a sociedade tenha um conhecimento básico sobre atendimentos de urgência e emergência para que assim, vidas possam ser salvas e sequelas decorrentes de tais acometimentos, possam ser diminuídas.

Hafen, Karren e Frandsen (2002) definem primeiros socorros como um atendimento imediato, preciso e temporário a uma vítima de alguma causa externa, que esteja em uma situação de urgência e emergência e deve ser realizado até que a equipe de médicos e enfermeiros cheguem até ao local, para um atendimento avançado. Os primeiros socorros no entanto, não descartam o atendimento médico.

Conforme Ribeiro et al. (2007), a principal causa de lesão e morte cerebral em uma parada cardiorrespiratória é a falta de oxigenação das células nervosas, por um período maior que 4 minutos, já que os neurônios e as células cardíacas são as mais sensíveis à falta de oxigênio na corrente sanguínea.

Pesquisas revelam que, grande parte das paradas cardiorrespiratórias acontecem fora do ambiente hospitalar e a maioria delas, geralmente é presenciada por jovens e adolescentes em idade escolar. Assim, denota-se que tais jovens seriam de grande potencial para salvar a vida de pessoas.

Da mesma forma, todo e qualquer tipo de causa externa, exige atendimento o mais breve possível. O ideal seria que, em questão de segundos após um acometimento à sua saúde, o indivíduo recebesse socorro imediato e desta maneira, maximizar as chances de sobrevivência e a minimização das sequelas.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar sobre a importância de se implantar a disciplina de Primeiros Socorros no Ensino Fundamental e Médio, evidenciar aos jovens e adolescentes que possuem conhecimento e treinamento sobre a prestação de socorro para pessoas que encontram-se em situações de emergência. Apontar informações sobre acometimentos das causas externas fora do ambiente hospitalar, discutir sobre a influência da escola sobre a formação das

habilidades na temática em questão e comentar sobre a importância do profissional de enfermagem como educador de primeiros socorros nas escolas.

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica acerca da temática “Urgência e Emergência, nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio, da Rede de Ensino”. Para tanto, foram consultadas as plataformas de pesquisa Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Bireme, Google Acadêmico, Lilacs. Foram utilizados os seguintes uni-termos e as seguintes palavras chaves para obtenção dos trabalhos: Primeiros Socorros; Escola; Estudo; Alunos; Educação em Saúde; Suporte Básico de Vida; Urgência e Emergência; Parada Cardiorrespiratória; Crianças; Enfermagem. Após leitura dos artigos, foram observados dados de maior relevância, onde ao final, estes foram organizados e relacionados por assuntos.

O presente estudo justifica-se pela evidência do aumento de óbitos e sequelas advindos de alguma causa externa e a falta de conhecimento em primeiros socorros da população. Muitos entre estes danos e mortes, poderiam ser evitados, caso a sociedade fosse treinada para agir em situações como essas. Grande parte da população, nem ao menos sabe a diferença de um desmaio e uma parada cardiorrespiratória e além de não ajudarem as vítimas desses fatores, por não ter conhecimento sobre o assunto, quando decidem fazê-la, podem agravar ainda mais o estado de saúde do indivíduo.

Verificou-se, conforme os relatos de vários autores, a imprescindível necessidade que o componente curricular “Primeiros Socorros” seja implantado junto à matriz do Ensino Fundamental e Médio, pois decorre em uma importante demanda voltada para conhecimentos no salvamento de vítimas com risco de morte, que muitas vezes, encontram-se em situações extra-hospitalares. Os jovens e adolescentes são os principais veículos disseminadores de informação para toda a sociedade, principalmente quando considerada a grande influência que o âmbito escolar exerce na vida das pessoas. Uma intercorrência fora do ambiente hospitalar pode trazer riscos à vida de pessoas em questão de segundos, caso haja falha no atendimento. Nesse ponto, ressalta-se a importância do Profissional em Enfermagem ser o educador em Primeiros Socorros nas escolas, pois é o profissional que mais possui afinidade com o tema em questão e detém grande conhecimento científico e prático sobre tal assunto.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre a importância da implantação da disciplina de Primeiros Socorros no Ensino Fundamental e Médio. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Bireme, Google Acadêmico, Lilacs. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Primeiros Socorros; Escola; Estudo; Alunos; Educação em Saúde; Suporte Básico de Vida; Urgência e Emergência; Parada Cardiorrespiratória; Crianças; Enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

Assim como os componentes curriculares, tais quais: Matemática, Português, Biologia, História, Geografia, Física, Química possuem grande importância e cada uma delas possui sua singularidade para a formação das pessoas, os Primeiros Socorros também apresenta fundamental importância para a vida e construção da sociedade.

Por meio da Matemática, as pessoas aprendem a gerenciar sua própria vida na questão financeira e no seu cotidiano, pois utilizam-se dela para realizar contas, fazer balanços, planilhas e coisas básicas como saber horários, portanto, não se pode esperar que um analfabeto em matemática saiba realizar contas. O Português já possui a função de promover aprendizagem das pessoas quanto à leitura, escrita, redação de textos, elaboração de documentos etc e ao mesmo tempo, não se pode cobrar que um analfabeto em Português saiba o que está escrito nos livros.

De forma comparativa, tal fato acontece com os socorristas. Não se pode almejar que, pessoas as quais nunca tiveram contato com o assunto “Primeiros Socorros”, saibam realizar um atendimento de emergência para salvar a vida de outros indivíduos. Torna-se incabível a aplicação de leis de omissão de socorro em uma população analfabeta em tal assunto, que de forma semelhante é como esperar que alguém, o qual nunca estudou português, leia um livro ou escreva uma carta.

Embora esteja previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasil - PCNs (1998), na seção de Educação em Saúde, que é de fundamental importância o conhecimento de técnicas de primeiros socorros e que, torna-se de grande relevância que tais termos sejam retratados por profissionais da saúde nas escolas. No entanto, nota-se que é exatamente o contrário que ocorre, pois não há uma abordagem completa e precisa sobre o tema em questão e, em quase todo o país,

não existem orientações básicas para os Primeiros Socorros e a proteção integral da saúde.

Outro ponto a ser considerado consiste na grande influência que a classe política poderia exercer para tornar realidade e obrigatoriedade a implantação de primeiros socorros na matriz curricular da rede de Ensino Fundamental e Médio. O Deputado Federal Medrado (2009) tentou fundamentar tal implantação em seu projeto de lei PL 6634/2009, entretanto, tal projeto encontra-se arquivado, fato esse que é inadmissível em um país com a extensão e população que possui o Brasil.

Até mesmo alguns Profissionais de Enfermagem, com toda sua gama de conhecimento teórico sobre o tema, possuem dificuldades em agir em situações de urgência e emergência pelo simples fato de não pertencerem à tal área e não fazerem parte dessa realidade. Portanto, ressalta-se a importância de dispor treinamento teórico-prático, tanto para os alunos das escolas, como também para os profissionais que trabalham com esse público. Torna-se fundamental que o Profissional de Enfermagem, o qual for ministrar aulas de Primeiros Socorros, possua a devida capacitação tanto teórica como prática e ao mesmo tempo pertença aos serviços de urgência e emergência.

De acordo com um estudo de campo realizado por Dal Forno (2010), cerca de 72% dos professores de educação física não possuem conhecimentos em primeiros socorros, 85% nem se quer tiveram o componente curricular previsto de “Primeiros Socorros” durante o curso de graduação e, 95% nunca participaram de um curso de Primeiros Socorros. Em consonância a tal fato, direciona-se a necessidade de confiar aos profissionais de enfermagem a tarefa de ministrar a disciplina de Primeiros Socorros nas escolas, porque trata-se de um assunto delicado e importante para a vida das pessoas, ao qual não se deve haver descomprometimento e imprecisão para tratar o assunto por parte do docente.

Tinoco et al. (2014) reforçam essa necessidade de profissionais da área de enfermagem como docentes de Primeiros Socorros nas escolas pois são os profissionais melhores treinados para dar o suporte necessário ao conhecimento que os jovens precisam para melhorar a qualidade de vida.

De acordo com Mohr (2000), várias referências apresentam informações errôneas sobre Primeiros Socorros como: incentivo de uso inapropriado de pomadas para dor, procedimentos errados em relação à envenenamentos e sugestão de técnicas que não há habilidades condizente com a idade.

Ressalta-se portanto, a fundamental importância de domínio científico por parte do docente em Primeiros Socorros nas escolas, porque basta que apenas uma informação errada seja transmitida aos alunos para que a vida de uma pessoa seja colocada em risco.

Coelho (2015), em consonância com Andraus et al. (2005), afirma a necessidade para que jovens e crianças recebam orientações sobre Primeiros Socorros pois, até mesmo em idade precoce, as crianças são capazes de transmitir conhecimento e ajudar, pedir auxílio e desta forma, evitar danos à saúde, aos quais precocemente encontram-se familiarizadas com tal assunto.

Evidencia-se que as práticas de socorro, sejam prestadas por uma pessoa em uma situação de emergência, por mais jovem que seja, mostra a necessidade que a mesma tenha conhecimento sobre aquilo que irá proceder e assim, realizar as ações precisamente, medidas essas que podem salvar a vida de incontáveis pessoas em estado de emergência. Portanto, as escolas de Ensino Fundamental e Médio caracterizam-se como os lugares mais apropriados para adquirir conhecimento precoce sobre o assunto.

De forma à corroborar com os dizeres de Melo et al. (2010): caso um jovem deparar-se numa situação de urgência ou emergência durante a sua rotina diária, o mesmo precisará ter um conhecimento sobre técnicas de suporte básico de vida para então, entrar em ação e salvar a vida da vítima ou impedir que o quadro piore até que o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) chegue até o local da ocorrência.

Muitas vezes, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) demora para chegar ao local da intercorrência por diversos motivos, sejam eles: atendimento à outra ocorrência, percurso longo entre a base do "SAMU" e o local da ocorrência, informações imprecisas passadas pela chamada, ausência de ambulâncias disponíveis para atender o chamado. Torna-se importante que, o informante do evento de urgência e emergência informe endereço e pontos de referência corretos aos atendentes do "SAMU", pois assim, ficaria mais fácil de a ambulância deslocar-se até o local.

Ressalta-se também que, algumas cidades não possuem o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, o que leva a depender de outros municípios para atender a ocorrência, que muitas vezes ficam à mais de trinta quilômetros em média, fato esse que torna ainda mais difícil reverter uma emergência médica o que leva a

acarretar maiores chances de danos irreversíveis à vítima e maior risco de óbito no local.

Ao comparar, os trechos das pesquisas de Andraus et al. (2005), Melo et al. (2010), Durães, Toriyama e Maia (2012), Nardino et al. (2012), Ritter et al. (2013) e Oliveira et al. (2015), torna-se claro que os autores compartilham da mesma conclusão sobre a importância de proporcionar conhecimentos de primeiros socorros aos escolares da rede de ensino fundamental e médio. Conclusão essa que já havia sido afirmada pelo Deputado Federal Medrado (2009) em seu projeto de lei PL 6634/2009.

Dados epidemiológicos revelam que grande parte das intercorrências como parada cardiorrespiratória acontecem dentro de ambientes familiares que podem ser assistidas por jovens em idade escolar. Torna-se oportuno que, esses adolescentes tenham conhecimento de primeiros socorros para dar andamento na estabilização da vítima até que a mesma seja transportada para o ambiente hospitalar, visto que, em questão de minutos a parada cardiorrespiratória pode evoluir para danos a nível neurológico de forma irreversível, caso não seja atendida dentro do prazo de até quatro minutos e subsequentemente, poderá evoluir para óbito.

Apesar dos dados epidemiológicos apontarem que existe urgência para que os primeiros socorros sejam abordados nas instituições escolares, da mesma forma que disciplinas como português e matemática são, não se pode confiar tal responsabilidade para qualquer educador que esteja no âmbito escolar, por qualquer motivo que seja.

Assim como mostra a matéria do jornal eletrônico G1, publicada em 24 de agosto de 2012, que relata sobre o caso de uma aluna que sentiu-se mal durante o intervalo na faculdade em que estudava, acionaram o serviço de urgência que demorou por volta de 40 minutos para chegar ao local segundo seu marido. A aluna possuía arritmia cardíaca e recebeu orientações médicas de suspender a medicação. Amigos e bombeiros tentaram reanimá-la, porém sem sucesso. A secretaria de saúde da cidade informou que o SAMU demorou cerca de 19 minutos desde o momento que recebeu o chamado até chegar à faculdade.

Uma outra reportagem apresentada pelo mesmo jornal eletrônico em 03 de setembro de 2012, noticiou o caso de uma corretora fiscal que teve que esperar por cerca mais de uma hora para que a ambulância chegasse por conta de uma lesão não traumática em sua coluna, não atendida prontamente e o namorado da paciente

telefonou para o convênio enviar uma ambulância particular. O médico coordenador do SAMU justificou-se argumentando que o serviço atende de forma a priorizar os casos de risco iminente de morte. Essa mesma matéria diz que o Ministério da Saúde recomenda o tempo de 15 minutos entre a ligação e a chegada da ambulância no local.

Tal prazo de chegada da ambulância ao local, recomendado pelo Ministério da Saúde, pode ser prejudicial ao quadro clínico do paciente ao qual se refere o chamado. Em condições de parada cardiorrespiratória, as funções nervosas começam a sofrer danos irreversíveis à partir de quatro minutos. Portanto, o protocolo de ressuscitação cardiopulmonar necessita ser iniciado dentro desse período, mais um fato que denota a importância de transmitir conhecimentos de primeiros socorros às pessoas leigas, posto que o público mais acessível são os alunos de ensino fundamental e médio.

Sabe-se que, no atendimento pré-hospitalar (APH) existe a expressão “Hora de Ouro”, que compreende o tempo da primeira hora que sucede um trauma ou evento de urgência e emergência extra hospitalar. Esse momento, compreende-se como o mais importante na definição entre a vida e a morte do paciente, caracteriza-se como o momento decisivo para o prognóstico do paciente.

De acordo com Adão e Santos (2012), a Hora de Ouro estabelece grande impacto no quadro do paciente, porque envolve as primeiras horas após um evento emergencial, que pode levar à alteração do prognóstico do indivíduo na fase crítica, caso sejam realizadas as intervenções de forma imediata. Nota-se, por meio de vários estudos realizados por diferentes autores, o grande número de vítimas que foram salvas graças ao correto atendimento dentro desse período.

Ao tratar-se de ressuscitação cardiopulmonar e acometimentos críticos como grandes hemorragias, infarto agudo do miocárdio (IAM), quanto menos tempo o prestador de socorro demorar para agir, maiores serão as chances da vítima se estabilizar sem sequelas irreversíveis ou complicações maiores, como pacientes em estado vegetativo devido alguma lesão à nível de Sistema Nervoso Central por falta de oxigenação no encéfalo ou até mesmo óbito.

Um paciente em estado vegetativo, além de necessitar de acompanhamento durante vinte e quatro horas por ser totalmente dependente de cuidados, causa muito impacto na vida de seus familiares que, muitas vezes não possuem renda suficiente para pagar um serviço de “Home Care”, fato que pode levar à

absenteísmo ou até mesmo demissão dos familiares. Nota-se também, o alto custo desse tipo de paciente para o Estado, pois, precisará ser mantido com ventilação mecânica, sondas de alimentação e excreção, internações pelo SUS, entre outros fatores. Portanto, para um bom atendimento, compreende-se: o tempo até a ação, o conhecimento e a habilidade possuída pela pessoa que atenderá.

Ressalta-se que, a implantação da disciplina de Primeiros Socorros no Ensino Fundamental e Médio não possui o objetivo de atingir os atributos referidos aos cursos de graduação de Medicina, Enfermagem e Educação Física, tão pouco a atuação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e profissionais formados nas áreas da saúde. O principal objetivo para esta inclusão deste componente curricular, junto à matriz curricular do Ensino Fundamental e Médio, compreende a transmissão de conhecimento e treinamento prático acerca das intervenções de suporte básico de vida à fim de, assegurar que o quadro do paciente não decaia até que o socorro especializado chegue até o local da ocorrência, de modo a colaborar com a recuperação da vítima.

Eventualmente podem ocorrer situações como: crises convulsivas, parada cardiorrespiratória, engasgo, afogamento, perda súbita de consciência, acidente vascular encefálico (AVE) e outras situações que colocam em risco a vida do indivíduo, principalmente naqueles locais onde as pessoas que cercam a vítima, não se encontram preparadas para o atendimento. Portanto, faz-se de grande importância o conhecimento teórico-prático, para que as intervenções de suporte básico sejam realizadas de forma imediata.

Em consonância com o Deputado Federal Medrado (2009), o Senador Caiado (2015) em seu Projeto de Lei do Senado PLS 210/2015, o qual dispõe sobre a obrigatoriedade de treinamento teórico-prático para discentes do Ensino Fundamental e Médio, com convênio junto aos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados. Tal projeto encontra-se ao aguardo de designação do relator.

Destaca-se que o Senador Caiado (2015), propõe que os atendentes dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados atuem como educadores em Primeiros Socorros nas escolas, para que assim, não haja um aumento de custos para a Federação. No entanto, não são todas as cidades que possuem um Corpo de Bombeiros e desta forma, remanejar bombeiros pura e simplesmente para ministrarem essas aulas em todas as escolas da rede pública, pode atrapalhar a rotina diária de suas profissões.

Portanto, reforça-se a importância de confiar aos Profissionais Enfermeiros o cargo de professor para aplicação dos Primeiros Socorros nas escolas, sob a justificativa de haver Profissionais Enfermeiros em todas as cidades do território nacional. Dessa forma, não seria necessário o remanejamento de bombeiros de outras cidades e assim não prejudicaria a rotina de nenhum dos profissionais do Corpo de Bombeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Leva-se em consideração que o componente curricular de Primeiros Socorros, abrange grande importância, tanto como Português, Matemática, Biologia e outras e, alguns políticos já têm essa visão, como é o caso do Deputado Medrado e do Senador Caiado que tratam sobre a obrigatoriedade da implantação dessas áreas de conhecimento na matriz curricular, por meio de projetos de leis.

Observa-se também que o profissional mais preparado para atuar como educador em Primeiros Socorros nas escolas é o Profissional Enfermeiro com capacitação teórico-prático em relação ao conteúdo a ser ministrado e que façam parte da realidade de Urgência e Emergência em seu cotidiano. Profissionais de Educação Física não estão preparados para assumir tal papel, pois não possuem profundidade no assunto durante sua graduação e muitos nem se quer procuram por capacitação na área.

Ressalta-se que, é de fundamental importância que os jovens e adolescentes em período escolar tenham conhecimento sobre o assunto pois, são propensos a presenciar situações emergenciais em seu dia-a-dia e, necessitam de conhecimento para salvar a vida de pessoas que encontram-se no período crítico, denominado "Hora de Ouro", a fim de evitar sequelas irreversíveis ou óbito da vítima, até que o socorro especializado chegue até o local.

Por fim, evidencia-se a importância de que o Ministério da Educação, juntamente com o Ministério da Saúde, acatem a sugestão da implantação da disciplina de primeiros socorros no Ensino Fundamental e Médio para que os dados epidemiológicos diminuam em relação às sequelas e óbitos por atendimento incorreto ou omissão de socorro.

REFERÊNCIAS

- ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Reme - Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte - MG, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012.
- ANDRAUS, Lourdes Maria Silva, et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 220-225, 2005.
- BAHIA. Assembléia Legislativa. **Projeto de Lei PL 6634/2009**. Dispõe sobre obrigatoriedade da inclusão, na grade curricular do Ensino Fundamental, do Curso de Primeiros Socorros. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=464749>>. Acessado em: 26 Ago. 2016, 15H:14Min.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional – PCNs**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- COELHO, Jannaína Pereira Santos Lima. Ensino de Primeiros Socorros nas escolas e sua eficácia. **Rev. Científica do ITPAC**, Araguaína – Tocantins, v. 8, n. 1, p. 76 - 79, 2015.
- DAL FORNO, Fernando. **Conhecimentos dos professores de Educação Física em relação aos Primeiros Socorros**. 2010. 68f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, Chapecó - Santa Catarina, 2010.
- DURÃES, M. R. P.; TORIYAMA, A. T. M; MAIA, L. F. S. O conhecimento dos pais sobre como proceder diante de acidentes domésticos. **Rev. Recien**, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 5 - 15, 2012.
- G1 PORTAL GLOBO. **Aluna passa mal em sala de aula e morre após esperar por socorro**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/08/estudante-morre-apos-esperar-40-minutos-por-socorro-diz-marido.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017, 21H:59Min.
- G1 PORTAL GLOBO. **Paulistanos reclamam da demora no atendimento do Samu**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2012/09/paulistanos-reclamam-da-demora-no-atendimento-do-samu.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017, 22H:05Min.
- GOIÁS. Assembléia Legislativa. **Projeto de Lei do Senado PLS 210/2015**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do treinamento dos alunos de ensino fundamental e médio em técnicas de primeiros socorros. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/120642>>. Acessado em: 29 Mar. 2017, 20H:27Min.
- HAFEN, Brent Q.; KARRER, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

MELO, Liliâne de Oliveira, et al. Primeiros socorros na educação básica: relato de experiência. **Anais...** do IX Seminário de Iniciação Científica – Unimontes. Montes Claros – MG, Setembro, 2010.

MORH, Adriana. Análise do Conteúdo de “Saúde” em Livros Didáticos. **Rev. Ciência & Educação**, Bauru – SP, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2000.

NARDINO, Janaine, et al. Atividades educativas em primeiros socorros. **Rev. Contexto & Saúde**, Ijuí – RS, v.12, n. 23, p. 88-92, 2012.

OLIVEIRA, Marília Rosa de, et al. Concepção de graduandos de enfermagem sobre a prática de educação em saúde em primeiros socorros. **Rev. Rene**, Fortaleza - Ceará, v. 16, n. 2, p. 150-158, 2015.

RIBEIRO, C. JR et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

RITTER, Nerci de Souza, et al. A importância de se trabalhar o conhecimento de socorros em âmbito escolar. **Anais...** do XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, Cruz Alta - Rio Grande do Sul, 2013.

TINOCO, Vanessa do Amaral, et al. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Rev. Transformar**, Itaperuna, RJ, v. 6, p. 104-113, 2014.